

e4025

Data de submissão:

04/11/17

Data de aprovação:

29/01/18

Data de publicação:

28/3/2019

Editores de seção:

Marli Hermenegilda

Pereira, Ângela Marina

Bravin dos Santos,

Fernanda Lessa

Pereira, Gilson Costa

Freire e Wagner

Alexandre dos Santos

Costa.

O jornal escolar como recurso para práticas de letramento no ensino fundamental

Adriana Angelim Pessanha

<http://orcid.org/0000-0002-3035-8084>

Secretaria Municipal de Educação – Rio de Janeiro, Brasil.

Marli Hermenegilda Pereira

<http://orcid.org/0000-0002-6125-7542>

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais – Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um projeto de letramento através da produção de um jornal escolar, que está sendo desenvolvido numa escola municipal localizada no bairro de Campo Grande, Rio de Janeiro. O termo “letramento” propõe o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, a fim de que o indivíduo reconheça que o texto possui uma finalidade social. Para conciliar esta proposta de letramento aos avanços tecnológicos inerentes à nossa época é que pensamos em rever uma prática pedagógica antiga – a elaboração de um jornal escolar – mudando o suporte – em lugar do papel, um *site* virtual. Portanto, o “Charles News” é um jornal *on-line* que apresenta uma proposta de integração da comunidade escolar e visa ao aprimoramento das habilidades de leitura e escrita de alguns gêneros do domínio jornalístico. É necessário, ainda, esclarecer que, conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa, o jornal escolar é uma simulação de um jornal real, pois sofre adaptações para ser aplicado em contexto pedagógico. O “Charles News” é coordenado pela professora da sala de leitura, e outros professores regentes e alunos colaboram com os conteúdos publicados.

Palavras-chave: Letramento. Jornal. Tecnologia.

The school newspaper as a resource for literacy practices in elementary education

ABSTRACT

This paper aims to present a literacy project through the production of a school newspaper, which has been developed in a municipal school located in the district of Campo Grande, Rio de Janeiro. The term "literacy" proposes the development of reading and writing skills, in order for the individual to recognize that the text has a social purpose. To reconcile this proposal of literacy with the technological advances inherent in our time, we have thought of reviewing an old pedagogical practice - the elaboration of a school newspaper, changing the support: instead of paper, a virtual site. Therefore,



the "Charles News" is an online newspaper that presents a proposal of integration of the school community and aims at improving the reading and writing skills of some journalistic genres. It is also necessary to clarify that, as directed by the Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) of Portuguese Language, the school newspaper is a simulation of a real newspaper, because it suffers adaptations to be applied in a pedagogical context. The "Charles News" is coordinated by the teacher of the reading room, and other teachers regents and students collaborate with the contents published.

Keywords: Literacy. Newspaper. Technology.

INTRODUÇÃO

Para que haja um verdadeiro aprendizado, o aluno precisa associar as informações recebidas em sala de aula à sua realidade, a fim de construir um sentido que se concretize em conhecimento. Dessa forma, a análise de textos pertencentes a diferentes gêneros discursivos de domínio jornalístico é relevante para a formação cidadã do estudante, pois permite estabelecer uma relação entre os fenômenos linguísticos que devem ser abordados nas aulas de Língua Portuguesa e os fatos reais do mundo em que estamos inseridos. Para os alunos, o jornal é

[...] o mediador entre a escola e o mundo; ajuda a relacionar seus conhecimentos prévios e sua experiência pessoal de vida com as notícias; leva-os a formar novos conceitos e a adquirir novos conhecimentos a partir da leitura; ensina-os a aprender a pensar de modo crítico sobre o que leem; estabelece novos objetivos de leitura. (FARIA, 2013, p. 12).

A produção de jornais escolares é uma prática pedagógica muito utilizada há anos por professores de instituições públicas e privadas. A partir da realidade vivenciada pela comunidade escolar, os alunos conseguem reproduzi-la por meio de textos informativos, como notícias, entrevistas, reportagens. Essa é uma proposta didática recomendada inclusive pelos PCN:

Organizar situações de aprendizado supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino. (BRASIL, 1998, p. 22, grifo nosso).

O objetivo principal do projeto do jornal escolar é a promoção do letramento do aluno, de forma a ampliar seus conhecimentos e suas competências leitora e escritora. Além

disso, é uma excelente estratégia de trabalho interdisciplinar, pois possibilita integrar conceitos de diferentes saberes e apresentá-los de forma mais prática. Outro objetivo do jornal é promover a integração de toda a comunidade escolar, uma vez que alunos, professores, funcionários e responsáveis passam a se informar sobre os acontecimentos da escola.

Como ponto de partida, é preciso entender o significado de suporte e sua contribuição para a veiculação do texto. Suporte é o canal por onde o texto é anunciado. No caso de um jornal impresso, o meio por onde os textos escritos e multimodais são disponibilizados é o papel e, num jornal virtual, a *internet*. Cabe destacar que a mudança de suporte modifica também a interação autor – leitor do jornal. Por exemplo, a forma de localizar uma notícia é diferente em ambos os suportes, assim como as possibilidades para acessar a informação: o jornal *on-line* pode ser visualizado em qualquer lugar e a qualquer momento por meio de um *smartphone*, *tablet* ou computador, o que não ocorre com o jornal impresso. Mesmo considerando que uma parcela considerável da população brasileira não tem acesso à internet, a tendência é que haja um aumento da oferta desse serviço no decorrer dos próximos anos. Marcuschi (2007, p. 20) defende que

os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigo gêneros novos bastante característicos.

Logo, a mudança de suporte trouxe alguns benefícios consideráveis e, por isso, esta proposta de jornal se realiza numa plataforma virtual. Como vantagens desse formato, podemos destacar a facilidade para atualizar os textos, pois a qualquer momento uma informação pode ser acrescida ou excluída, ao contrário do jornal impresso, no qual a atualização de dados ou erratas só são realizadas na edição seguinte. Outra vantagem é a possibilidade de inserção de textos multimodais (vídeos de domínio público ou produzidos na escola) na página do jornal, os quais notoriamente atraem a atenção dos estudantes. Outro fator positivo para a manutenção de um jornal *on-line* é a preocupação com a sustentabilidade e, dessa forma, trabalhamos a conscientização quanto ao uso do papel. Além disso, a predileção dos alunos pelas inovações tecnológicas favorece o aprendizado, pois se sentem mais motivados a acessar os recursos, ainda mais se eles são participantes diretos do processo de atualização do jornal. Sendo assim, o professor de línguas deve compreender que as novas tecnologias são ferramentas importantes para o processo de ensino-aprendizagem.

Este capítulo se divide em duas partes: na primeira, discorreremos sobre os conceitos de letramento e multiletramentos, e suas possíveis implicações em contexto escolar. No segundo tópico, descrevemos a metodologia de criação e execução do projeto do jornal, de forma a abarcar alunos e professores em seu desenvolvimento e, por último, apresentamos as etapas inerentes ao processo de produção escrita.

ENTENDENDO O CONCEITO DE LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS

O termo “letramento” tem sido muito empregado em discussões pedagógicas, mas em algumas vezes de forma equivocada. É preciso entender que seu processo se distingue do da alfabetização, embora estejam relacionados. De acordo com Soares (2017), enquanto esta se ocupa do processo de aprendizagem do código linguístico, aquele se refere às práticas sociais que envolvem leitura e escrita. Dessa forma, cabe à alfabetização o ensino do processo de codificação e decodificação da língua; já o letramento trata dos usos do texto escrito no dia a dia do indivíduo em sua relação com o mundo.

É importante ressaltar que letramento pressupõe “o desenvolvimento de habilidades textuais de leitura e de escrita, o convívio com tipos e gêneros variados de textos e de portadores de textos, a compreensão das funções da escrita”. (SOARES, 2017, p. 45). Quanto maior o grau de interação do indivíduo com textos de diferentes gêneros discursivos, maior será seu nível de letramento. Logo, a escola tem responsabilidade em contribuir para o desenvolvimento linguístico, cultural e social do aluno, de forma que ele tenha acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. A respeito disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) preconizam que

Essa responsabilidade é tanto maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades em que vivem os alunos. Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulem socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações. (BRASIL, 1998, p. 19).

Muitos textos, encontrados em diferentes suportes discursivos, vêm acompanhados de outros recursos não verbais, os quais integram a mensagem transmitida ao leitor. Dessa forma, o professor deve levar o aluno a refletir sobre toda forma de expressão que lhe chega por meio dos sentidos. No caso do suporte jornal, por exemplo, podemos destacar a presença de imagens referentes aos temas das notícias e de anúncios publicitários, além da

própria distribuição dos textos nas páginas. Tratando-se de um diário *on-line*, ainda encontramos vídeos, galerias de fotos e muitos outros recursos audiovisuais. Temos, portanto, múltiplas linguagens que compõem um único espaço, o que chamamos de *multiletramentos*. Segundo Rojo (2012, p. 13-20), esse termo implica duas vertentes:

- a) Uma multiplicidade cultural da população, em que não cabe mais definir cultura como unidade, pois os textos são híbridos. Desconstroem-se as dicotomias erudito/ popular, central/ marginal/ canônico/ de massa.
- b) Uma multiplicidade semiótica da linguagem, em que recursos não verbais se aliam ao texto escrito para compor um discurso.

No jornal, percebemos que o termo *multiletramentos* se aplica nos dois casos: o estilo dos textos jornalísticos varia conforme o público-alvo a que o jornal se destina. Os jornais populares apresentam uma linguagem mais próxima do registro oral, de cunho informal, e até mesmo os textos dos jornais que atendem a classe elitizada são escritos numa linguagem que não corresponde totalmente à prescrita pela norma gramatical, embora dela se aproximem mais do que os textos dos jornais populares. Também quanto à temática abordada, percebemos que jornais voltados a classes sociais diferentes podem divulgar a mesma informação. Podemos, ainda, verificar que o uso de imagens que referenciam as notícias veiculadas, a presença de propagandas, a distribuição dos textos na página, os vídeos (nas versões *on-line*) são linguagens multimodais que contribuem para o processo de construção de sentidos.

Dessa forma, o estudante deve ser orientado a analisar as múltiplas linguagens que compõem o domínio jornalístico e, a partir delas, desenvolver a habilidade de interpretar os textos e de se posicionar criticamente diante das informações veiculadas.

PENSANDO NOS ELEMENTOS PARA A CRIAÇÃO DO JORNAL

Conforme preconizam os PCN, o jornal escolar é uma recriação do domínio jornalístico e, portanto, deve sofrer adaptações para fins pedagógicos. Dessa forma, o primeiro passo para a criação de um jornal escolar é pensar em quais gêneros textuais devemos abordar. Neste projeto, com base no Jornal do Brasil *on-line*¹, escolhemos quais seções seriam pertinentes para o nosso trabalho e as renomeamos, de modo a estabelecer

¹ O *link* para acesso ao Jornal do Brasil é <http://www.jb.com.br/>.

um vínculo com o público adolescente. Criamos, ainda, outras para divulgação de textos expositivos de diferentes saberes, como o segmento “curiosidades”. Dessa forma, o Charles News apresenta a seguinte configuração:

Quadro 1 – Organização das seções do jornal

GÊNERO TEXTUAL	SEÇÃO DO JORNAL
Notícia	Deu na escola
Entrevista	Papo reto
Editorial	Fala, Dickens
Artigo de opinião	Fala, professor
Gênero a escolher	Fala, aluno
Textos de divulgação científica	Tá na rede
Texto multimodal (imagético)	Arte Dickens
Reportagem, receita, sinopse	Dicas Dickens
Textos expositivos	Você sabia?
HQ, anedotas	Recreio
Notícias	Blog da Sala de Leitura

Fonte: As autoras

Na segunda etapa, avaliamos qual seria o *site* que hospedaria o jornal. Essa é uma escolha importante porque ele deve ser de fácil manipulação e de domínio gratuito, a fim de não gerar custos para a escola². Para tanto, dentre as inúmeras opções disponíveis na internet, elegemos a página <https://pt.wix.com>, pois é de fácil inserção dos conteúdos, até mesmo para os leigos em criação de páginas, por ter ícones autoexplicativos. Além disso, o *site* pode ser visualizado tanto pelo computador como pelo celular, o que favorece o seu acesso. Após esse momento, iniciamos a criação do jornal. Nessa fase, realizamos a configuração da página principal e das seções (seleção das cores de fundo e do tamanho e fonte dos títulos, distribuição das imagens e caixas de texto para a inserção das matérias, inclusão do contato via *e-mail* para sugestões e outros detalhes para compor o espaço). A intenção do projeto é manter a configuração da página o mais semelhante possível à página de um jornal autêntico, a fim de que os estudantes estabeleçam comparações e reconheçam as suas partes. Após esse momento, começamos a acrescentar os textos nas respectivas seções.

² O link para acesso ao jornal “Charles News” é www.salaleituracharles.wixsite.com/charlesnews.

Figura 1 – Apresentação da página principal



Fonte: www.salaleituracharles.wixsite.com/charlesnews.

É importante destacar que o projeto deve envolver todas as disciplinas escolares, a fim de promover maior integração dos conteúdos. Dessa forma, professores e alunos colaboram na produção e na seleção de textos originais a serem publicados em algumas seções. Por exemplo, “Você sabia?”, os educadores contribuem com uma curiosidade referente às suas disciplinas, a fim de despertar o interesse dos estudantes pela iniciativa à pesquisa. Na subseção “Esportes”, o professor de Educação Física colabora com os textos sobre o esporte que será estudado ao longo do bimestre, o que auxilia no conhecimento das regras e também da origem deste esporte. Na subseção “Saúde”, trazemos dicas para uma vida mais saudável. Na subseção “Nossa Língua Portuguesa”, apresentamos algumas orientações para a grafia de determinadas palavras que geram dúvidas, com o apoio da equipe de Língua Portuguesa. No “Espaço 9º ano”, os estudantes recebem dicas e informações sobre os concursos para escolas técnicas de nível médio, também com a colaboração de professores e alunos da referida série. Na seção “Arte Dickens”, publicamos os textos multimodais produzidos pelos educandos.

PENSANDO NA PRODUÇÃO ESCRITA

Segundo Antunes (2003), o trabalho com a escrita em sala de aula, historicamente, tem sido pautado em uma prática mecânica, superficial e inexpressiva, em que o alvo do ensino é a escrita sem erros ortográficos em detrimento das relações lógico-discursivas. Além disso, prioriza-se uma produção destituída de qualquer valor interacional, apenas para exercitar, de modo que o principal objetivo do texto – a interação social – não se realiza. Ao saber que seu texto será publicado para que outras pessoas o leiam, o aluno se sente motivado a refletir sobre sua escrita, realizando-a de forma mais cuidadosa. Assim, ele reconhece de fato que seu texto tem um propósito comunicativo. “Toda escrita responde a um propósito funcional qualquer, isto é, possibilita a realização de alguma atividade sociocomunicativa entre as pessoas e está inevitavelmente em relação com os diversos contextos sociais em que essas pessoas atuam.” (ANTUNES, 2003, p. 48).

No jornal *Charles News*, as seções “papo reto”, “Deu na escola” e “Fala, aluno” são exclusivas para as produções dos estudantes. Para tanto, são orientados a refletirem sobre suas produções, pensando que a mensagem deve ser clara e objetiva, a fim de que os interlocutores (os leitores do jornal) compreendam as informações publicadas.

Na seção “Papo reto”, os alunos voluntários promovem a entrevista, ou seja, trabalham a transformação do texto falado para o escrito, pensando em todo o processo: desde a elaboração das perguntas, a execução da entrevista oralmente e posterior retextualização para a modalidade escrita. Dessa forma, o estudante reflete sobre a sua fala e reconhece que algumas construções linguísticas, típicas da oralidade, não são cabíveis na escrita. Na seção “Deu na escola”, eles aprendem a sintetizar as informações, adaptando-as para o gênero notícia. Já na subseção “Fala, aluno”, o gênero textual é de livre escolha, e os textos normalmente são produzidos durante alguma atividade de produção textual realizada na escola.

Neste trabalho de produção escrita, procuramos desenvolver as etapas de elaboração do texto: planejamento, produção propriamente dita e revisão do texto. Antunes (2003, p. 57-58) apresenta um quadro com as principais ações de cada etapa:

Etapas distintas e intercomplementares implicadas na atividade escrita:

Quadro 2 – Etapas da produção textual segundo Antunes (2003)

1. PLANEJAR	2. ESCREVER	3. REESCREVER
<p>É a etapa para o sujeito:</p> <p>Ampliar seu repertório;</p> <p>Delimitar o tema e escolher o ponto de vista a ser tratado;</p> <p>Eleger o objetivo, a finalidade com que vai escrever;</p> <p>Escolher os critérios de ordenação das ideias, informações;</p> <p>Prever as condições dos possíveis leitores;</p> <p>Considerar a situação em que o texto vai circular;</p> <p>Decidir quanto às estratégias textuais que podem deixar o texto adequado à situação;</p> <p>Estar seguro quanto ao que pretende dizer a seu parceiro; enfim, estar seguro quanto ao núcleo de suas ideias e de suas intenções.</p>	<p>É a etapa para o sujeito:</p> <p>Pôr no papel o que foi planejado;</p> <p>Realizar a tarefa motora de escrever;</p> <p>Cuidar para que os itens planejados sejam todos cumpridos;</p> <p>Enfim, essa é uma etapa intermediária, que prevê a atividade anterior de planejar e a outra posterior de rever o que foi escrito.</p> <p>Normalmente, a escola tem concentrado sua atenção na etapa de escrever e tem focado apenas na escrita gramaticalmente correta.</p>	<p>É a etapa para o sujeito:</p> <p>Rever o que foi escrito;</p> <p>Confirmar se os objetivos foram cumpridos;</p> <p>Avaliar a continuidade temática;</p> <p>Observar a concatenação entre os períodos, entre os parágrafos, ou entre os blocos superparagráficos;</p> <p>Avaliar a clareza do que foi comunicado, avaliar a adequação do texto às condições da situação;</p> <p>Rever a fidelidade de sua formulação linguística às normas da sintaxe e da semântica, conforme prevê a gramática da estrutura da língua;</p> <p>Rever aspectos da superfície do texto, tais como a pontuação, a ortografia, e a divisão do texto em parágrafos.</p>

Fonte: (ANTUNES, 2003, p. 57-58).

O trabalho com a produção escrita deve ser pautado numa atitude reflexiva sobre o texto em processo de elaboração. Frequentemente, os estudantes restringem a sua produção apenas à segunda etapa, dissociada de uma ação autoavaliativa. Necessário é fomentar uma conscientização de que o ato de escrever requer uma síntese de saberes até

então construídos, e que tais ideias devem estar bem concatenadas, a fim de que o texto cumpra o seu papel interacional. Para tanto, torna-se importante executar não só a etapa do planejamento (a organização das ideias), como também a da revisão (possíveis acertos que favorecem a compreensão textual).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta pedagógica de trabalho com jornal visa ao aprimoramento das competências de leitura e escrita de estudantes que apresentam um letramento inicial em textos pertencentes ao domínio jornalístico. É procedente destacar que o processo de formação cidadã está diretamente relacionado ao desenvolvimento do senso crítico e reflexivo do indivíduo e, para tanto, os textos jornalísticos são de vital importância. Dessa forma, “para considerar-se plenamente cidadão, o homem contemporâneo precisa dispor de fontes informativas que lhe permitam conhecer o que se passa e, em seguida, formar juízos sobre os acontecimentos”. (ERBOLATO, 2008, p. 19).

Insistimos em ressaltar que o jornal aprimora as habilidades de leitura e de escrita e, conseqüentemente, promove o letramento do aluno, porque este passa a perceber que o texto apresenta uma função sociointeracionista. Dessa forma, o estudante se reconhece como sujeito atuante na sua comunidade escolar, a partir da leitura dos textos do jornal, e passa a refletir sobre suas ações dentro e fora deste espaço; como autor dos textos, o aluno percebe que sua escrita possui um leitor real e, assim, o propósito interacionista para o qual todo o texto se presta realmente se realiza.

Embora o projeto jornal seja uma prática pedagógica há muito adotada por professores, tanto de escolas públicas quanto privadas, a presente proposta busca inovar a sua apresentação, ao utilizar-se de instrumentos virtuais que atendam às expectativas dos estudantes e despertem neles o desejo de se envolverem nesta prática de letramento.

O desenvolvimento de projetos na escola pode ser uma alternativa de ressignificação do fazer docente e discente desde que seja pressuposto um trabalho coletivo de planejamento e execução de atividades que têm objetivos e metas compartilhadas por profissionais com diferentes formações, que oferecem a sua contribuição para, juntos e com a participação ativa dos alunos, chegarem a um ponto definido prévia e coletivamente. Além dessa ação coletiva, os projetos também podem nos aproximar mais do tempo, do espaço e das práticas sociais da vida real e isso pode trazer como consequência um novo olhar da comunidade escolar e do entorno acerca da importância da escola e do que nela se faz. (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014, p. 21).

Portanto, o trabalho com o projeto jornal favorece não apenas a inserção dos alunos em práticas que promovem o letramento, como também colabora para o desenvolvimento das interações sociais, necessárias em contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ERBOLATO, Mário L. *Técnicas de codificação em jornalismo*. São Paulo: Ática, 2008.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. *Como usar o jornal em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 19-36.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. *Projetos de letramento e formação de professores de língua materna*. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/11787/1/E-book%20Projetos%20de%20letramento.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2017.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2017.

Adriana Angelim Pessanha

Possui graduação em Letras - Português e Espanhol pela Universidade Federal do Rio Grande (2005). Atualmente é Professora de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Letras.

Marli Hermenegilda Pereira

Possui graduação em LETRAS pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996), mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999) e doutorado

em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Atualmente é professor adjunto III de língua portuguesa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de variação Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: ordenação de orações temporais, conectores temporais, ensino de língua portuguesa.